

Sarney chega hoje a Pequim

JAYME MARTINS
Especial para o Estado

PEQUIM — O presidente José Sarney desembarca hoje, às 10 horas (20 horas de Brasília) no aeroporto Shoudu, em Pequim, após rápida escala em Shanghai, e segue imediatamente para a estância Tiao Yu Dai, um parque reservado para convidados de honra do governo chinês. O programa oficial de Sarney na China começa amanhã de manhã na praça Tian An Men (Porta da Paz Celestial), onde será realizada cerimônia de execução dos hinos nacionais dos dois países. No mesmo dia ele deve se encontrar com o presidente Yang Shang Kun e com o primeiro-ministro Li Peng.

O dia de hoje de Sarney está reservado para descanso e para uma visita ao Templo do Céu, importante relíquia arquitetônica construída em fins do século XV, ao tempo da dinastia Ming, local onde os imperadores chineses iam, anualmente, por ocasião da Festa da Primavera (dia do ano novo lunar chinês) rezar por uma boa colheita. O presidente e sua comitiva, ao menos em termos de clima, estarão muito à vontade: a China vive um intenso verão, com uma temperatura que chega aos 30 graus, suficiente para provocar uma verdadeira corrida da população às lojas para comprar ventiladores.

Nos seis dias de visita à China, Sarney espera assinar oito acordos de cooperação científica, permitindo a transferência de tecnologia para o Brasil, em especial na área de engenharia espacial. Um dos contratos prevê a pesquisa e produção conjunta de dois satélites de sensoriamento remoto. Mas o presidente aproveitará para estreitar também os laços culturais entre os dois países. Amanhã à tarde, no Palácio do Povo, Sarney receberá o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Pequim e em seguida lançará uma versão chinesa de seu livro *Norte das Águas*, uma coletânea de contos, proferindo ainda uma palestra.

Literatura

Com o lançamento de seu livro, Sarney passa a ser incluído ao lado de Graciliano Ramos, Erico Veríssimo e Jorge Amado, outros autores brasileiros traduzidos para o chinês. O maior sucesso editorial da literatura brasileira na China foi, até agora, *Escrava Isaura* (fala-se em cerca de 200 mil exemplares), de Bernardo Guimarães, em função da telenovela global inspirada na obra, que rendeu à atriz Lucélia Santos — mais conhecida no país que Pelé, café e futebol — o maior prêmio da televisão chinesa.

Até a metade do século, a literatura brasileira era praticamente desconhecida na China, conforme ressalta Zhao de Ming, especialista no assunto. Somente a partir da década de 50, após a proclamação da República Popular, começaram a ser divulgados os primeiros autores brasileiros. Jorge Amado e Euclides da Cunha foram os pioneiros. *Terras do Sem Fim*, São Jorge dos Ilhéus e *Seara Vermelha* apareceram em versão chinesa em 1955. Em 1960, foi editado em Shanghai *Os Sertões*, elogiado num alentado estudo crítico pelo famoso escritor chinês Zhou Er Fu, excluído do Partido Comunista da China há dois anos, mas cujas obras continuam sendo editadas normalmente.

Em princípio da década de 80, apareceram as versões de *Sr. Embaixador* e *Incidente em Antares*, de Erico Veríssimo. Em seguida vieram *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Fogo Morto*, de José Lins do Rego.



fotos Ricardo Chaves

Na praça Tian An Men, Sarney recebe amanhã as boas-vindas



O calor provoca uma corrida às lojas de ventiladores



Em Pequim, roupas de estilo ocidental são disputadas

Com o desenvolvimento das relações de cooperação econômica e comercial e o adensamento do intercâmbio cultural com o Brasil, a partir de 1974, surgiu na China uma febre de traduções de obras da literatura brasileira. Publicaram-se então duas versões diferentes de *Mar Morto*, além de *Gabriela, Cravo e Canela*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos* e *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado. São raríssimos os autores estrangeiros com tantas obras publicadas em chinês.

Direitos autorais

Apesar de tanto sucesso editorial (a que se poderia somar *Subterrâneos da Liberdade*, já traduzido mas não publicado), Jorge Amado não recebe direitos autorais normalmente como em outros países, pois a China não é signatária do acordo internacional que determina o pagamento de publicação de autores estrangeiros. No verão passado, Jorge Amado esteve na China, e comenta-se que talvez tenha recebido ao menos parte daquilo a que teria direito. Na ocasião, Jorge Amado teve oportunidade de se encontrar com tradutores de português e estimulou-os a prosseguir em seu trabalho, propondo-lhes que traduzissem Machado de Assis e Guimarães Rosa. Atualmente, Li Su Lian e Xiao Wang estão trabalhando com *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, na embaixada chinesa em Brasília, e alguns contos de Machado de Assis e de Guimarães Rosa já apareceram em revistas chinesas de literatura.

Em janeiro deste ano, apareceu em Pequim a versão de *Olga*, de Fernando Moraes, que tem merecido atenção especial, pois muitos veteranos da Revolução Chinesa, nas décadas de 20 e 30, militaram com alguns personagens importantes desse livro, como Otto Braun (que havia sido Li Teh durante a Grande Marcha) e Arthur Ernst Ewert.

Já está pronta também a edição de *Ciranda de Pedra*, de Lydia Fagundes Teles, obra que serviu de base para a telenovela do mesmo nome, que já está sendo apresentada pelas emissoras de algumas províncias chinesas. Em Pequim, o livro será lançado quando a novela estreiar na televisão local, e sua tradutora, Yu Hui Juan, faz atualmente um curso de aperfeiçoamento de estudos de linguagem na Unicamp.

Sociedade de Estudos

A partir de 1979, com a fundação da *Sociedade de Estudos das Literaturas da Espanha, Portugal e América Latina*, o interesse por autores brasileiros ganhou ainda mais alento entre os chineses. Entre 1980 e 1986, foram publicados vários ensaios acadêmicos sobre literatura brasileira, apresentados em encontros promovidos por essa entidade, como os simpósios. A *Trajatória Literária* de Jorge Amado, do professor Sun Cheng Ao, do curso de Português do Instituto de Línguas Estrangeiras, de Pequim, e *Apresentação da Obra de Erico Veríssimo*, do tradutor do *Serviço de Português* da Rádio Pequim, Fang Wei Xin, atualmente fazendo um curso em Lisboa.

Merece menção também a parte brasileira da *História da Literatura da América Latina*, seminário do professor Sun Cheng Ao, que abrange vários períodos: colonial, romântico, realista, simbolista e contemporâneo. Em outros simpósios, foram apresentados trabalhos sobre Santa Rita Durão, Basílio da Gama, Tomás Antônio Gonzaga, Gonçalves Dias, José de Alencar, Machado de Assis, Sousandrade, Graciliano Ramos, Jorge de Lima, José Lins do Rego, Jorge Amado e outros.

Acordo sobre satélites é destaque na China

PEQUIM — O acordo de cooperação entre o Brasil e a China para a construção e lançamento de dois satélites de sensoriamento remoto, que serão utilizados para a observação de recursos naturais, foi destaque na edição de ontem do jornal *China Daily*, de Pequim. Com custo estimado em US\$ 150 milhões, o contrato prevê o lançamento do primeiro satélite em 1990, de uma base chinesa, e o segundo em 1992, de uma base a ser construída em Alcântara, no Maranhão. O Brasil deverá arcar com 30% dos custos, ficando 70% por conta da China.

O projeto dos satélites foi programado pelo ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, durante a visita que fez à China há dois meses. A expectativa do gover-

no brasileiro é que, com esse contrato, se consiga transferência de tecnologia de ponta para o Brasil na área de engenharia espacial, setor em que a China se tem desenvolvido bastante.

Além do acordo dos satélites, serão assinados outros protocolos. Na área de tecnologia industrial, será reforçada a cooperação já existente para a transferência de patentes entre empresas estatais. Será ainda assinado convênio em que o Brasil se compromete a transferir tecnologia para a construção de hidrelétricas, além de acordos nas áreas de transporte, eletrônica e prospecção petrolífera. Todos os convênios serão assinados na quarta-feira, antes de Sarney partir para a cidade de Xian, na China Central.

TENG XIAO PING

Na agenda do presidente Sarney, além de encontros com o primeiro-ministro Li Peng — com quem terá a mais importante reunião de trabalho — e com o presidente Yang Shang Kun, está prevista também uma entrevista, na terça-feira, com o líder Teng Xiao Ping, responsável pelo processo de abertura econômica da China e atualmente presidente da Comissão Militar do Partido Comunista chinês. Ainda na terça, Sarney será recebido em Zhong Nan Hai (parte oeste da Cidade Proibida), sede do Comitê Central do PC chinês, por seu secretário-geral, Zhao Zi Yang, que já esteve no Brasil, em 1985, quando era primeiro-ministro.

Na quarta-feira, Sarney visitará a Grande Muralha, a aproximadamente 50 quilômetros de Pequim. No regresso, irá ao Parque dos mausoléus dos imperadores da dinastia Ming, visitando a tumba subterrânea do imperador Wang Li. Na quinta, já na cidade de Xian, visitará o museu dos guerreiros de terracota, parte subterrânea do mausoléu do primeiro imperador chinês, Qin Shi Huang Di. Em seguida, a comitiva segue para Shanghai onde, na sexta-feira, Sarney visitará o complexo siderúrgico Bao Shan, e o Centro Aeroespacial. Na noite de sexta, o presidente inicia o regresso, embarcando para Los Angeles, com escala em Honolulu, e em seguida para Brasília, onde deve chegar às 12h30 de domingo.